

Estudo da relação entre saúde bucal e aleitamento materno

Study of the relationship between oral health and breastfeeding

DOI:10.34119/bjhrv5n4-269

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Tatiana Maria Rocha Santos

Especialista em Ortodontia

Instituição: Instituto Superior de Olinda (IESO)

Endereço: Rua Joaquim Nabuco, 1533

E-mail: tatimrs@gmail.com

RESUMO

O aleitamento materno é a melhor forma de nutrição para os lactentes e promove muitos benefícios tanto para os bebês quanto para as mães. Ele vai muito além da nutrição, já que estimula diretamente o crescimento dos ossos e estruturas da face, como os músculos e futuros dentes. Além disso, evita o desenvolvimento de hábitos deletérios, que afetam o posicionamento dentário e ósseo, e más oclusões. Diante de todos esses benefícios para o bebê, o aleitamento materno deve ser sempre ressaltado na promoção de saúde bucal. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a importância do aleitamento materno para a saúde bucal do bebê, com o intuito de contribuir com informações e sensibilizar os profissionais da odontologia quanto à relevância desse tema na promoção de saúde bucal. O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, através de pesquisas de artigos científicos e periódicos. Pôde-se observar que o aleitamento materno contribui de maneira positiva para a saúde do bebê, uma vez que auxilia no adequado desenvolvimento nutricional e psicológico da criança, além de favorecer a correta formação do crânio e da face. A amamentação contribui nas funções de mastigação, respiração e fonação, além de prevenir hábitos de sucção deletérios e más oclusões. Verificou-se a importância de ações preventivas e educativas, realizadas pelos profissionais de saúde, com orientações sobre o aleitamento materno. É relevante que as mães sejam incentivadas em relação à amamentação natural, e instruídas a agirem na promoção de saúde de seus filhos.

Palavras-chave: promoção de saúde, aleitamento materno, saúde bucal.

ABSTRACT

Breastfeeding is the best form of nutrition for infants and has many benefits for both babies and mothers. It goes far beyond nutrition, as it directly stimulates the growth of bones and facial structures, such as muscles and future teeth. In addition, it prevents the development of deleterious habits, which affect tooth and bone positioning, and malocclusions. Given all these benefits for the baby, breastfeeding should always be emphasized in the promotion of oral health. The objective of this work was to carry out a literature review on the importance of breastfeeding for the baby's oral health, in order to contribute with information and raise awareness among dental professionals about the relevance of this topic in the promotion of oral health. The present study was developed from a bibliographic review, through research of scientific articles and periodicals. It could be observed that breastfeeding contributes positively to the health of the baby, since it helps in the adequate nutritional and psychological development of the child, in addition to favoring the correct formation of the skull and face.

Breastfeeding contributes to the functions of chewing, breathing and phonation, in addition to preventing harmful sucking habits and malocclusions. It was verified the importance of preventive and educational actions, carried out by health professionals, with guidelines on breastfeeding. It is relevant that mothers are encouraged in relation to natural breastfeeding, and instructed to act to promote their children's health.

Keywords: health promotion, breastfeeding, oral health.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a melhor forma de nutrição para os lactentes e promove muitos benefícios tanto para os bebês quanto para as mães, devendo ser oferecido como fonte exclusiva de alimentação até o sexto mês, e podendo ser mantido até os dois anos de idade ou mais.

O aleitamento materno vai muito além da nutrição. Ele estimula diretamente o crescimento dos ossos e estruturas da face, como os músculos e futuros dentes. Além disso, evita o desenvolvimento de hábitos deletérios, que afetam o posicionamento dentário e ósseo, e más oclusões.

Diante do exposto, e ao considerar todos os benefícios que o aleitamento materno proporciona para o bebê, convém ressaltar a importância de esse assunto ser sempre ressaltado na promoção de saúde bucal. Portanto, torna-se relevante esse trabalho, que tem como finalidade realizar uma revisão de literatura sobre a importância do aleitamento materno para a saúde bucal do bebê, com o intuito de contribuir com informações e sensibilizar os profissionais da odontologia quanto à relevância desse tema na promoção de saúde bucal.

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, por meio de pesquisas de artigos científicos e periódicos nas seguintes bases de dados: Google, SciELO, BIREME, PUBMED, e em Revistas Científicas.

Foram utilizados como critérios de busca os documentos publicados no período de 2014 a 2021. Os seguintes descritores foram usados na pesquisa: promoção de saúde, aleitamento materno e saúde bucal.

Os critérios de inclusão utilizados foram os artigos que apresentavam ideias claras e objetivas em relação ao tema. Foram excluídos artigos que apresentavam abordagens que fugiam do objetivo do estudo e artigos em que não era possível a localização do texto completo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ALEITAMENTO MATERNO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno deve ser oferecido como fonte exclusiva de alimentação até o sexto mês, podendo ser mantido até os dois anos de idade ou mais (MOIMAZ *et al.*, 2014; PERES *et al.*, 2015; MATOS; LABUTO, 2020).

O aleitamento materno vai muito além da nutrição. Ele traz diversas vantagens para a imunidade do bebê, já que protege o seu organismo contra diversas doenças, e é responsável pela menor ocorrência de alergias, reduzindo, portanto, a morbidade e a mortalidade infantil (ANDRADE; NOGUEIRA; SOUSA, 2014; MOIMAZ *et al.*, 2014; MATOS; LABUTO, 2020).

O primeiro leite a ser produzido pela mãe é o colostro, que é rico em nutrientes e anticorpos. O leite maduro consiste na fonte de nutrição mais adequada para o bebê, já que contém todos os nutrientes que o bebê precisa para se desenvolver: proteínas, gorduras, carboidratos e sais minerais. Ele contribui na proteção contra doenças alérgicas, desnutrição, diabetes mellitus, doenças digestivas e obesidade (CARVA, 2014; CASSIMIRO *et al.*, 2019).

Além do bebê, o aleitamento natural também é fundamental para as mães, oferecendo benefícios, tais como: menor ocorrência de câncer de útero e de mama, rápida involução uterina com diminuição do sangramento pós-parto e ação preventiva na depressão pós-parto (ANDRADE; NOGUEIRA; SOUSA, 2014; COUTINHO; SOARES; FERNANDES, 2014; CASSIMIRO *et al.*, 2019).

A conexão entre mãe e bebê durante o ato de amamentar auxilia no desenvolvimento psicoafetivo da criança, havendo maior troca de amor e carinho entre ambos, o que fortalece o vínculo mãe/filho (MOIMAZ *et al.*, 2014; FREIRE *et al.*, 2017; MATOS; LABUTO, 2020).

O bebê recém-nascido apresenta a face e a mandíbula pequenas. Seu crânio e sua face não são proporcionais, e a mandíbula está posicionada mais posteriormente em relação à maxila, reduzindo, assim, a altura da face. Para que o crânio e a face tenham crescimento satisfatório, são necessários estímulos externos, que são proporcionados pelas funções do aleitamento, deglutição e respiração (CARVA, 2014; FRANÇA, 2015; SILVA *et al.*, 2018; CASSIMIRO *et al.*, 2019).

O processo da amamentação proporciona impulsos neurais que viabilizam o crescimento ósseo, o desenvolvimento muscular fisiológico e o desenvolvimento do aparelho estomatognático, que corresponde um grupo de sistemas, órgãos e tecidos cujas características e propriedades fisiológicas são interdependentes (CARVA, 2014; FRANÇA, 2015; PERES *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2018; CASSIMIRO *et al.*, 2019).

O sistema estomatognático está envolvido em atos funcionais, como respiração, sucção, mastigação, deglutição e fonação. Cada função possui características particulares dentro das variadas fases do desenvolvimento e crescimento craniofacial. A modificação de uma dessas funções provavelmente irá provocar desarmonias na musculatura, o que pode gerar ou manter desordens do desenvolvimento normal e da face (LOPES; MOURA; LIMA, 2014; PEREIRA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2018).

O bebê que mama no peito da mãe estimula os músculos favoráveis para o correto desenvolvimento craniofacial, o que proporciona um equilíbrio na formação dentofacial do bebê, como língua, bochechas, músculos e lábios (CARVA, 2014; FRANÇA, 2015; CASSIMIRO *et al.*, 2019). Esse equilíbrio dentofacial favorece uma correta oclusão e uma consequente harmonia entre os tecidos moles e duros da cavidade oral, o que contribui para o desenvolvimento da deglutição, mastigação, respiração e fonação, além de prevenir hábitos de sucção deletérios e más oclusões (SILVA *et al.*, 2018; MATOS; LABUTO, 2020).

A amamentação representa uma perfeita execução da atividade respiratória e da atividade muscular, já que o bebê realiza ambas as atividades ao mamar no peito da mãe, propiciando, assim, o crescimento do terço médio da face (ANDRADE; NOGUEIRA; SOUSA, 2014; LOPES; MOURA; LIMA, 2014).

A respiração nasal corresponde um estímulo primordial de crescimento. A entrada de ar pelo nariz e suas proximidades impulsiona o acréscimo do volume dos ossos da face. Tais ossos, por serem muito plásticos, acabam sofrendo modelação e se modificam com a atividade muscular e com os movimentos (ANDRADE; NOGUEIRA; SOUSA, 2014; LOPES; MOURA; LIMA, 2014; PEREIRA *et al.*, 2017).

A amamentação auxilia na respiração nasal devido à fisiologia desse tipo de alimentação, pois impede a entrada de ar pela boca durante o processo de alimentação, forçando a passagem do ar pelo nariz e estimulando todos os músculos orofaciais (LOPES; MOURA; LIMA, 2014; MOIMAZ *et al.*, 2014).

A respiração bucal pode causar diversas alterações que afetam a face e a cavidade oral: boca aberta, hipotonicidade labial, lábio superior curto, lábio inferior invertido, palato profundo ogival, gengivas que sangram facilmente, hipodesenvolvimento dos maxilares e mastigação vertical (ANDRADE; NOGUEIRA; SOUSA, 2014).

Em relação à deglutição, toda a musculatura da língua é trabalhada ativamente no aleitamento materno. A ponta da língua permanece anteriorizada, o dorso baixo, e, durante o processo de recepção do leite, suas bordas encontram-se elevadas, fazendo a “concha” para receber o leite e, quando cheia, aciona o processo de deglutição. Já na amamentação artificial,

a língua não se posiciona corretamente, interferindo, assim, na deglutição e no desenvolvimento adequado de toda a estrutura oral do bebê (ANDRADE; NOGUEIRA; SOUSA, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Quando, por algum motivo, a mãe não puder ou não conseguir amamentar o bebê, o aleitamento materno pode ser substituído por um método artificial (mamadeira, copo ou colher). O uso desse método alternativo não traz o adequado desenvolvimento do sistema estomatognático ou mastigatório do bebê. No aleitamento artificial, a estimulação neuromotora de todo o complexo craniofacial ocorre de maneira totalmente diferente do que no método natural (FRANÇA, 2015; PERES *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2018; CASSIMIRO *et al.*, 2019).

A amamentação artificial exige esforços diferenciados, o que altera o desenvolvimento normal da musculatura e dos maxilares. Além disso, o bebê pode desenvolver hábitos de sucção não nutritivos, como a sucção do lábio, dedo, chupeta e outros objetos (FRANÇA, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2018; CASSIMIRO *et al.*, 2019).

2.2 PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

A atuação multiprofissional no cuidado da criança por completo é fundamental para integrar hábitos saudáveis. O conhecimento dos pais e responsáveis sobre a saúde bucal de seus filhos contribui nas providências de saúde (FREIRE *et al.*, 2017).

Dessa forma, é de fundamental importância que as organizações de saúde ofereçam serviços e projetos destinados à promoção de saúde bucal. Tais programas de saúde precisam ter como fundamentos o vínculo, o acesso, o acolhimento e a humanização; e devem ressaltar a importância das atividades voltadas para a educação em saúde (MOIMAZ *et al.*, 2014; MATOS; LABUTO, 2020).

Além da atuação clínica, o cirurgião-dentista deve desempenhar ações de educação em saúde e ações entre os diversos setores, buscando um olhar para a totalidade das manifestações da questão social e dos cidadãos que demandam atendimento. Essa atitude permite que toda a equipe adquira mais conhecimentos, contribuindo na permuta de vivências entre o científico e o popular (CASSIMIRO *et al.*, 2019; MATOS; LABUTO, 2020).

É importante ressaltar a corresponsabilidade das mães na promoção e manutenção da condição de saúde bucal de seus filhos. Para isso, é importante que as mães tenham conhecimentos adequados com relação à saúde bucal e estejam motivadas a capacitar e atuar na promoção de saúde da criança. Desse modo, estarão aptas a repassar orientações corretas aos filhos, desenvolvendo práticas adequadas, e assumindo atitudes positivas (MATOS; LABUTO, 2020).

Ao considerar todos os benefícios que o aleitamento materno proporciona para o bebê e para a sua saúde bucal, faz-se necessário a realização de ações preventivas e educativas com as mães. Elas devem receber orientações dos profissionais de saúde, principalmente do cirurgião-dentista, para, assim, tanto elas como os seus bebês, apresentarem uma saúde bucal de qualidade (MOIMAZ *et al.*, 2017; MATOS; LABUTO, 2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Andrade, Nogueira e Sousa (2014), Moimaz *et al.* (2014) e Matos e Labuto (2020), a amamentação traz diversos benefícios para o sistema imunológico; representa proteção contra doenças infecciosas e é responsável pela menor ocorrência de alergias, o que reduz a morbidade e a mortalidade infantil.

Moimaz *et al.* (2014) e Matos e Labuto (2020) concordam que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno deve ser oferecido como fonte exclusiva de alimentação até o sexto mês, podendo ser mantido até os dois anos de idade ou mais

Para Carva (2014) e Cassimiro *et al.* (2019), o leite materno consiste na fonte de nutrição mais adequada para o bebê, já que contém todos os nutrientes que o bebê precisa para se desenvolver. Ele contribui na proteção contra doenças alérgicas, desnutrição, diabetes mellitus, doenças digestivas e obesidade.

Segundo Andrade e Nogueira (2014), Coutinho, Soares e Fernandes (2014) e Cassimiro *et al.* (2019), o aleitamento natural também é fundamental para as mães, oferecendo benefícios, tais como: menor ocorrência de câncer de útero e de mama, rápida involução uterina com diminuição do sangramento pós-parto.

De acordo com Moimaz *et al.* (2014), Freire *et al.* (2017) e Matos e Labuto (2020), a amamentação fortalece o vínculo mãe/filho, já que a conexão entre mãe e bebê durante o ato de amamentar auxilia no desenvolvimento psicoafetivo da criança, havendo maior troca de amor e carinho entre ambos.

Carva (2014), França (2015) e Cassimiro *et al.* (2019) relataram que o aleitamento materno induz uma harmonia no desenvolvimento dos dentes e da face do bebê, sendo um dos fundamentais motivos para o amadurecimento do sistema estomatognático. Silva *et al.* (2018) e Matos e Labuto (2020) completam que a amamentação atua de forma benéfica na saúde bucal do bebê, uma vez que possibilita uma oclusão adequada, e contribui nas funções de mastigação, respiração e fonação.

Peres *et al.* (2015) concordam que o sistema estomatognático corresponde a um grupo de sistemas, órgãos e tecidos cujas características e propriedades fisiológicas são interdependentes. Lopes, Moura e Lima (2014), Pereira *et al.* (2017) e Silva *et al.* (2018) completam que o sistema estomatognático está envolvido em atos funcionais, como respiração, sucção, mastigação, deglutição e fonação, e que cada função possui características particulares dentro das variadas fases do desenvolvimento e crescimento craniofacial.

Para Carva (2014), França (2015), Cassimiro *et al.* (2019), Siva *et al.* (2019) e Matos e Labuto (2020), a fisiologia da amamentação promove estímulos neurais que proporcionam crescimento ósseo, desenvolvimento muscular fisiológico e desenvolvimento do aparelho estomatognático. Com isso, há um equilíbrio na formação dento-facial do bebê, e uma consequente harmonia entre os tecidos moles e duros da cavidade oral, o que contribui para o desenvolvimento da deglutição, mastigação, respiração e fonação, além de prevenir hábitos de sucção deletérios e más oclusões.

Segundo França (2015) e Peres *et al.* (2015), o uso de mamadeira, copo ou colher na substituição do aleitamento materno não leva a uma adequada formação do aparelho estomatognático do bebê. De acordo com Oliveira *et al.* (2016), Silva *et al.* (2018) e Cassimiro *et al.* (2019), o uso de tais utensílios requer diferentes estímulos, o que modifica a formação correta dos músculos e ossos da face do bebê, sendo possível a instalação de hábitos de sucção não nutritivos, como a sucção do lábio, dedo e chupeta.

Freire *et al.* (2017) relatam que a atuação multiprofissional no cuidado da criança por completo é fundamental para integrar hábitos saudáveis. O conhecimento dos pais e responsáveis sobre a saúde bucal de seus filhos contribui nas providências de saúde.

Para Moimaz *et al.* (2014) e Matos e Labuto (2020), as organizações de saúde devem oferecer serviços e projetos destinados à promoção de saúde bucal. Tais programas de saúde precisam ter como fundamentos o vínculo, o acesso, o acolhimento e a humanização; e devem ressaltar a importância das atividades voltadas para a educação em saúde

De acordo com Matos e Labuto (2020), é relevante que as mães recebam orientações apropriadas em relação à saúde bucal, e sejam incentivadas a instruir e agir na promoção de saúde de seus filhos. Desse modo, serão capazes de transferir as corretas informações às suas crianças, adquirindo hábitos satisfatórios, e manifestando condutas efetivas.

4 CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

A partir deste estudo, e com base na literatura, observa-se que o aleitamento materno contribui de maneira positiva para a saúde do bebê, já que auxilia no adequado desenvolvimento nutricional e psicológico da criança, além de favorecer a correta formação do crânio e da face.

A amamentação natural atua de forma benéfica na saúde bucal do bebê, uma vez que contribui nas funções de mastigação, respiração e fonação, além de prevenir hábitos de sucção deletérios e más oclusões.

Dessa forma, é de grande relevância que os profissionais de saúde realizem ações preventivas e educativas, com orientações sobre o aleitamento materno. É importante que as mães sejam incentivadas em relação à amamentação natural, e instruídas a agirem na promoção de saúde de seus filhos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E.S.; NOGUEIRA, D.S.; SOUSA, S.L.V. Amamentação e saúde bucal. **J Odontol FACIT**, v.1, n.1, p.40-45, 2014.
- CARVA, J.M.A.N. **Amamentação materna e crescimento mandibular**. 2014. 50f. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) - Faculdade Ciências da Saúde – Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2014
- CASSIMIRO, I.G.V. et al. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático. **Rev UNINGÁ**, v.56, n.S5, p.54-66, jul/set. 2019.
- COUTINHO, A.C.F.P.; SOARES, A.C.O.; FERNANDES P.S. Conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno à saúde da mulher. Recife. **Rev Enferm UFPE**, v.8, n.5, p.1212-1220, 2014.
- FRANÇA, D.N. **Relação entre a amamentação e o desenvolvimento da musculatura orofacial**. 2015. 14f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia - Universidade Tiradentes, Aracaju, 2015.
- FREIRE, J.C.P. et al. Percepção Materna Sobre Saúde Bucal: um Estudo em um Hospital de Referência do Estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.21, n.3, p.197-202, 2017.
- LOPES, T.S.; MOURA, L.F.; LIMA, M.C. Association between breastfeeding and breathing pattern in children: a sectional study. **J Pediatr Rio J**. v.90, n.4, p.396-402, 2014.
- MATOS, A.S.; LABUTO, M.M. A importância da amamentação em relação a saúde bucal do bebê. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v.2, n.1, p.88-96, Teresópolis, 2020.
- MOIMAZ, S.A.S. et al. Aleitamento materno: benefícios à saúde e implicações na saúde bucal. **Rev Paul Odontol**, v.36, n.4, p.24-31, 2014.
- MOIMAZ, S.A.S. et al. Expectativa e prática materna do aleitamento exclusivo e a saúde bucal do bebê. **Revista Ciência Plural**, v.3, n.2, p.30-41, 2017.
- OLIVEIRA, I.M.D. et al. Saberes Maternos Sobre a Relação entre Amamentação Natural e Hábitos Bucais Deletérios. **Journal of Health Sciences**, Universidade Federal do Piauí, v.18, n.2, p.75-79, abr, 2016.
- PEREIRA, T.S.; OLIVEIRA, F.; CARDOSO, M.C.A.F. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. **CoDAS**, v.29, n.3, p.1-6, 2017.
- PERES, K.G.P. et al. Effect of breastfeeding on malocclusions: a systematic review and metaanalysis. **Acta Pediatrica**, v.104, p.54-61, 2015.
- SILVA, T.S.G. et al. Importância da sucção para o desenvolvimento craniofacial. **American Journal of Oral Health and Dentistry**, v.1, n.4, 2018.